

O ser que pode ser compreendido é linguagem*

Sérgio Murilo Rodrigues**

O que podemos entender pela afirmação de Gadamer, *o ser que pode ser compreendido é linguagem*? E como Habermas entendeu a afirmação de Gadamer?

O contexto da afirmação de Gadamer foi a discussão acerca do aspecto universal da hermenêutica. O conceito de *compreensão* é um dos constitutivos fundamentais e originários da existência histórica (no tempo). Os sujeitos que estão inseridos na existência são simultaneamente intérpretes e participantes da tradição histórica. A *interpretação*, que possui uma unidade interna com a *compreensão*, necessita desenvolver as implicações de sentido de um “texto” e torná-las expressas lingüisticamente. A linguagem é o *medium* de expressividade interpretativa do ser. Habermas concorda que não há mundo e nem sujeito no mundo independentes da linguagem, no sentido de que a linguagem é a instância de inteligibilidade do mundo. Só há um mundo com sentido, e portanto compreensível, na linguagem. A ação do sujeito depende diretamente da compreensão que ele possui de si mesmo e do mundo. Nesse sentido, Habermas concorda e incorpora vários elementos da hermenêutica filosófica de Gadamer no seu projeto de compreensão racional da ação social. No entanto, Habermas não concorda com a crítica que é feita ao ponto central da tradição iluminista: a pretensão da razão de poder emancipar os sujeitos da dominação desnecessária. Gadamer considera que não podemos “transcender o diálogo que somos” e com isso a tradição fica imunizada contra a crítica. Habermas considera que é possível fazer uma reflexão crítica acerca dos limites da compreensão hermenêutica, permitindo a possibilidade de avaliação racional de uma tradição ainda que os intérpretes estejam inseridos nesta mesma tradição.

* Comunicação apresentada no IV Simpósio Filosófico-Teológico FAJE BH agosto 2008 - "A virada hermenêutica na Filosofia e na Teologia".

** Mestre em Filosofia pela FAFICH-UFMG. Doutorando em Filosofia pela Universidade Complutense de Madrid. Professor da PUC Minas. E-mail: sergio10@pucminas.br

O objetivo da comunicação não será de retomar simplesmente o debate Gadamer-Habermas ocorrido na década de 70, mas de trazê-lo para os dias atuais, considerando principalmente os textos de Habermas sobre *destranscendentalização* da razão.

Bibliografia

HABERMAS, Jürgen. **Dialética e hermenêutica**. Tradução de Álvaro Valls. Porto Alegre: L&PM, 1987.

HABERMAS, Jürgen. **Teoría de la acción comunicativa: complementos y estudios previos**. Traducción de Manuel Jiménez Redondo. Madrid: Cátedra, 1989.

HABERMAS, Jürgen. **Agir comunicativo e razão destranscendentalizada**. Tradução Lucia Aragão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

HABERMAS, Jürgen et alli. **“El ser que puede ser comprendido es lenguaje”**. Traducción de Antonio Gómez Ramos. Madrid: Síntesis, 2001.

HEIDEGGER, Martin. **Sobre o “humanismo”**. tradução de Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Os Pensadores).

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método**. Tradução de Flávio Paulo Meurer. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Reviravolta lingüístico-pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo: Loyola, 1996.